



BIANCA TEIZEN ROSSETI

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
VETERINÁRIA VET & PET EM LAVRAS – MG**

LAVRAS – MG

2020

BIANCA TEIZEN ROSSETI

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
VETERINÁRIA VET & PET EM LAVRAS – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária,
para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Luis David Solis Murgas

Orientador

LAVRAS – MG

2020

BIANCA TEIZEN ROSSETI

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
VETERINÁRIA VET & PET EM LAVRAS – MG**
**SUPERVISED INTERNSHIP HELD AT VET & PET
VETERINARY CLINIC IN LAVRAS – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 27 de agosto de 2020.
Prof. Dr. Luis David Solis Murgas UFLA
M.Sc. Kianne Silva Monteiro UFLA
Paula Tavares Xavier

Prof. Dr. Luis David Solis Murgas
Orientador

LAVRAS – MG

2020

*Aos meus pais, Marco e Márcia, por todo o amor e apoio incondicional.
À Baleia, pela pureza de seu amor.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Marco e Márcia, por sempre terem colocado minha educação em primeiro lugar, sem medir esforços para que chegasse até aqui. Seu amor e apoio foram essenciais na jornada até o fim da graduação. Vocês me deram os maiores e mais valiosos presentes que carregarei comigo para sempre: educação e caráter.

Aos amigos que fiz durante a graduação, que dividiram comigo as alegrias e tristezas dessa época de nossas vidas. Alguns se afastaram e outros ficaram, todos deixaram suas marcas. Em especial: Ana Flávia e Vítor, vocês me proporcionaram uma família mesmo estando longe de casa.

Ao meu companheiro, Pedro, por estar sempre ao meu lado me dando tanto suporte e carinho.

Ao meu Orientador, Luis David Solis Murgas, que, junto a colegas, encarou o desafio de fundar um núcleo de estudos para trazer a Medicina Veterinária Integrativa para a Universidade Federal de Lavras e sempre me deu seu total apoio.

Ao Harnos, pela maravilhosa experiência de explorar a Medicina Veterinária Integrativa ao lado de amigos. O núcleo me proporcionou o norte que precisava para seguir adiante na graduação.

À Cecília Maria Rodrigues Tavares, que gentilmente ensinou a mim e colegas do Harnos os princípios da Medicina Veterinária Integrativa e, em uma palestra, me inspirou para toda a vida.

À Milene Campos Duarte, que por anos foi minha terapeuta e me ajudou a lidar com todos os desafios que a vida me impôs.

Aos Médicos Veterinários da Vet& Pet, pela paciência para ensinar, apoio e oportunidade de estágio.

Finalmente, à minha querida Baleia, que foi a inspiração para ingressar no curso de Medicina Veterinária e esteve comigo durante todo o trajeto, me amando incondicionalmente e sendo meu grande apoio em todos os momentos.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

As atividades descritas neste relatório, foram desenvolvidas no período de 4 de Março de 2020 a 4 de Junho de 2020, sob a supervisão da Médica Veterinária Paula Tavares Xavier e orientação do Prof. Dr. Luis David Solis Murgas, totalizando 430 horas. As atividades acompanhadas foram das áreas de clínica e cirurgia de pequenos animais, além de diagnóstico por imagem e exames laboratoriais, essenciais na rotina do Médico Veterinário. A experiência do Estágio Obrigatório, durante a disciplina PRG107, permitiu aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de mostrar na prática a rotina de um Médico Veterinário, seja lidando com consultas, procedimentos cirúrgicos, internações, pacientes ou tutores. O objetivo deste trabalho é descrever as dependências da clínica, seu funcionamento, atividades e casuística, além de relato de caso acompanhado durante o período de estágio.

Palavras-chave: clínica médica de pequenos animais, cirurgia de pequenos animais, relatório de estágio, trabalho de conclusão de curso, medicina veterinária.

ABSTRACT

Mandatory Supervised Internship Report, performed at the Vet & Pet Veterinary Clinic, located in Lavras - MG. The activities were held in March 4th to June 4th, 2020, under the supervision of Veterinary Physician Paula Tavares Xavier and under the guidance of PhD Luis David Solis Murgas, totaling 430 hours. The monitored activities were in the areas of clinic and surgery for small animals, also diagnostic imaging and laboratory tests, essential in the routine of the Veterinarian. The experience of the Mandatory Internship, during the PRG107 discipline, allowed the improvement of the knowledge acquired during graduation, in addition to showing in practice the routine of a Veterinarian, whether dealing with consultations, surgical procedures, hospitalizations, patients or tutors. The objective of this work is to describe the clinic's dependencies, its functioning, activities and case series, also a case report followed during the internship period.

Keywords: small animal medical clinic, small animal surgery, internship report, course completion work, veterinary medicine.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
DMC	Diabete <i>mellitus</i> Canina
BID	Duas vezes ao dia
SID	Uma vez ao dia
VO	Via oral
IV	Via intravenosa
NPH	<i>neutral protamine Hagedorn</i>
DM	Diabete <i>mellitus</i>
UI/kg	Unidades internacionais por quilograma
mg/dl	Miligramas por decilitro
β	Beta
α	Alfa
%	Por cento/porcentagem
ALT	Alanina aminotransferase
FA	Fosfatase alcalina
UI	Unidades internacionais
SC	Via subcutânea
ml	Mililitros
h	Horas
mg	Miligramas
M.V.	Médico(a) Veterinário(a)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista Parcial da internação para cães com doenças infectocontagiosas da clínica Veterinária Vet & Pet.	15
Figura 2 – Vista parcial da internação para gatos com doenças infectocontagiosas da clínica Veterinária Vet & Pet.	15
Figura 3 – Vista frontal da entrada da Clínica Veterinária Vet & Pet.	16
Figura 4 – Vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Vet & Pet.	16
Figura 5 – Vista parcial do consultório de gatos da clínica Veterinária Vet & Pet.	17
Figura 6 – Vista parcial do consultório 1 da Clínica Veterinária Vet & Pet.	17
Figura 7 – Vista parcial da internação para cães da Clínica Veterinária Vet & Pet.	18
Figura 8 – Vista parcial da internação para gatos da Clínica Veterinária Vet & Pet.	18
Figura 9 – Vista parcial da sala de preparação cirúrgica da Clínica Veterinária Vet & Pet.	19
Figura 10 – vista parcial do centro cirúrgico da Clínica Veterinária Vet & Pet.	19
Figura 11 – vista parcial da sala de exames laboratoriais e autoclavagem da Clínica Veterinária Vet & Pet.	20
Figura 12 – Vista parcial da sala de exames radiográficos da Clínica Veterinária Vet & Pet.	20

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na Clínica Veterinária Vet & Pet entre 4 de março a 20 de maio de 2020.....	13
Gráfico 2 – Número absoluto de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, na Clínica Veterinária Vet & Pet entre 4 de março a 20 de maio de 2020.	14
Gráfico 3 – Número absoluto de cães e gatos acompanhados, de acordo com a idade. .	15
Gráfico 4 – número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido/afecções/procedimentos.....	17
Tabela 1 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na Clínica Veterinária Vet & Pet entre 4 de março a 20 de maio de 2020.	13
Tabela 2 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, na Clínica Veterinária Vet & Pet entre 4 de março a 20 de maio de 2020.	14
Tabela 3 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a idade.	15
Tabela 4 – número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido/afecções/procedimentos.....	16
Tabela 5 – Número relativo (n) e absoluto (%) de afecções tumorais em animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos.	17
Tabela 6 – Número absoluto (n) e relativo de animais acometidos por afecções multissistêmicas, de acordo com o diagnóstico definitivo.....	17
Tabela 7 – Número absoluto e relativo de animais acometidos por afecções odontológicas, de acordo com o procedimento realizado.	18
Tabela 8 - Número relativo (n) e absoluto (%) de afecções tumorais em animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos.	18
Tabela 9 – Número relativo (n) e absoluto (%) de afecções endócrinas em animaisacompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos.	18
Tabela 10 – Número relativo (n) e absoluto (%) de afecções oftalmológicas em animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos.	19
Tabela 11 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema gastrointestinal.....	19
Tabela 12 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema urinário.	20

Tabela 13 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema osteomuscular.	20
Tabela 14 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema cardiovascular.	20
Tabela 15 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema tegumentar.	21
Tabela 16 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema respiratório.	21
Tabela 17 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema nervoso.	21
Tabela 18 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas, referente a protocolos de imunização, considerando-se o número de cada vacina aplicada. Por vezes, mais de uma vacina foi aplicada no mesmo animal.	22
Tabela 19 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas, referente a exames complementares encaminhados de outras clínicas.	22
Tabela 20 - Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente a outros procedimentos/afecções.	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. DESCRIÇÃO DO LOCAL	14
2.1. Entrada e recepção.....	21
2.2. Consultórios.....	21
2.3. Subsolo – internação infectocontagiosa	22
2.4. Sala de preparação cirúrgica.....	22
2.5. Centro cirúrgico.....	22
2.6. Sala de exames laboratoriais e autoclavagem	23
2.7. Sala de exames radiográficos	23
2.8. Internação de cães.....	23
2.9. Internação de gatos	23
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	23
3.1. Casuística.....	24
3.1.1. Afecções Hematológicas.....	29
3.1.2. Afecções multissistêmica.....	29
3.1.3. Afecções Odontológicas	29
3.1.4. Afecções Tumorais	30
3.1.5. Afecções Endócrinas.....	30
3.1.6. Afecções Oftalmológicas.....	30
3.1.7. Sistema Gastrintestinal	31
3.1.8. Sistema Urinário	31
3.1.9. Sistema Osteomuscular.....	32
3.1.10. Sistema Cardiovascular.....	32
3.1.11. Sistema Tegumentar	32
3.1.12. Sistema Respiratório	33
3.1.13. Sistema Nervoso	33
3.1.14. Protocolos de Imunização	33
3.1.15. Exames Complementares.....	34
3.1.16. Outros.....	34
4. RELATO DE CASO	36
4.1. Revisão de Literatura.....	36
4.2. Descrição do caso	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
---	-----------

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado, disciplina PRG107, é a última etapa da graduação em Medicina Veterinária, que tem uma duração de 5 anos divididos em 10 semestres, nos quais o aluno participa de disciplinas obrigatórias para o curso, que somam 3961 créditos, e eletivas, que devem totalizar um total de 340 créditos. Além disso, há a possibilidade da participação em diferentes núcleos de estudos, atividades de extensão, vivenciais, de iniciação científica e monitoria, que são componentes curriculares complementares e devem totalizar 51 créditos. No último semestre do curso, é realizada a disciplina PRG107 – Estágio Supervisionado, que deve inteirar 476 créditos, sendo 408 voltados a parte prática, em que o estágio em si é realizado, e 68 voltados para a parte teórica, para a elaboração do TCC.

Durante o estágio supervisionado, o estudante pode aperfeiçoar o conteúdo aprendido na graduação e ter uma visão da rotina de um Médico Veterinário formado, seja qual for a área escolhida. É essencial para que o estudante adquira prática na rotina clínica e cirúrgica, com a observação do trabalho dos Médicos Veterinários, resolução de dúvidas, ajuda com animais internados, em atendimentos e na realização de exames.

Neste relatório, apresentar-se-á as atividades na Clínica Veterinária Vet& Pet, realizadas no período de 4 de março de 2020 à 4 de junho de 2020, sob a supervisão da M.V. Paula Tavares Xavier e orientação do Prof. Dr. Luis David Solis Murgas.

2. DESCRIÇÃO DO LOCAL

A clínica conta com uma equipe de 8 médicos veterinários, sendo 1 especializada em clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais; 1 especializada em clínica cirúrgica, anestesiologia e ortopedia de pequenos animais; 2 especializados em ultrassonografia de pequenos animais; 2 especializadas em clínica cirúrgica e anestesiologia de pequenos animais; e 2 especializadas em clínica médica de pequenos animais. Todos os Médicos Veterinários da equipe são responsáveis pelo atendimento clínico dos pacientes que chegam à clínica. Há, ainda, o atendimento volante de 1 médica veterinária especializada em cardiologia, quando necessário.

O corpo clínico se divide em escalas e nas funções de clínica médica e cirúrgica, inclusive para o atendimento do plantão, durante o qual é necessário pelo menos um profissional na clínica e pode durar 12, 24 ou 36h.

Além da equipe de Médicos Veterinários, há a presença de 3 estagiários, estudantes de Medicina Veterinária, por período na clínica, para auxiliar em todos os procedimentos necessários, cuidando também da internação sob a supervisão dos Médicos Veterinários.

No corpo de funcionários, há também 1 secretária, 1 auxiliar de serviços gerais e 1 auxiliar administrativo.

A clínica conta com 3 andares, sendo um no subsolo. No subsolo há 2 salas destinadas à internação de animais com doenças infectocontagiosas, sendo uma delas exclusiva para internação de felinos (Figuras 1 e 2). No térreo, há a entrada (Figura 3), recepção (Figura 4), 3 consultórios, sendo um deles voltado exclusivamente para atendimento de felinos (Figuras 5 e 6), 1 sala administrativa, cozinha, lavabo, despensa e lavanderia. No andar superior, há 2 salas para internação, sendo uma delas exclusiva para internação de felinos (Figuras 7 e 8), lavabo, quarto de descanso para funcionários, sala de preparação cirúrgica (Figura 9), centro cirúrgico (Figura 10), sala de exames laboratoriais e autoclavagem (Figura 11) e sala de exames radiográficos (Figura 12).

De equipamentos essenciais para a rotina veterinária, há 1 balança, 1 eletrocardiógrafo, 1 aparelho de ultrassom e 1 pia para paramentação cirúrgica.

Figura 1 – Vista Parcial da internação para cães com doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 2–Vista parcial da internação para gatos com doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 3– Vista frontal da entrada da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 4 – Vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 5 – Vista parcial do consultório de gatos da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 6 – Vista parcial do consultório 1 da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 7 – Vista parcial da internação para cães da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 8 – Vista parcial da internação para gatos da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 9 – Vista parcial da sala de preparação cirúrgica da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 10 – vista parcial do centro cirúrgico da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 11 – vista parcial da sala de exames laboratoriais e autoclavagem da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

Figura 12 – Vista parcial da sala de exames radiográficos da Clínica Veterinária Vet& Pet.



Fonte: do autor, 2020.

2.1. Entrada e recepção

A entrada é composta por espaço para 2 carros;1 portão para pedestres com interfone ao lado; e 1 portão maior para a entrada de veículos, que permanecem abertos durante o dia.

Na recepção, encontra-se 1 porta de vidro grande;1 balcão;1 mesa e 1 cadeira da secretária; e 8 cadeiras para os clientes. Neste ambiente é feita a triagem dos animais, bem como seu registro no sistema, agendamento de consultas e pagamentos.

2.2. Consultórios

O primeiro consultório é destinado ao atendimento de gatos e animais filhotes. É de tamanho maior que os outros dois, com grades na parte superior. Contém 1 escrivaninha; com 2 cadeiras para clientes e 1 para o Médico Veterinário; e 1 computador. Para atendimento, mesa de atendimento com suporte para fluido; pia e torneira de metal; suporte para papel toalha; 2 potes de metal para armazenar algodão e gaze; 4 almotolias (iodo, álcool 70%, água oxigenada e solução de clorexidina);1 borrifador contendo HerbalVet®; 3 recipientes para descarte de materiais, sendo 1 para lixo comum, 1 para lixo contaminante e 1 para perfurocortantes; e 1 armário com fechadura contendo medicamentos injetáveis.

Os consultórios 1 e 2 tem a mesma conformação e tamanho – 1 escrivaninha com computador;2 cadeiras para clientes e 1 para o Médico Veterinário. Para o atendimento do paciente há 1 mesa de atendimento com suporte para fluido; 4 almotolias (iodo, álcool 70%, água oxigenada e solução de clorexidina);1borrifador contendo HerbalVet®;1 pia com torneira de metal; 1suporte para papel toalha; 3 recipientes para descarte de materiais, sendo 1 para lixo comum, 1 para lixo contaminante e 1 para perfurocortantes; 2 recipientes de metal para armazenar algodão e gaze; e um armário contendo material para exames laboratoriais, ferramentas para contenção e medicamentos de emergência.

2.3. Subsolo – internação infectocontagiosa

Neste andar, há duas salas destinadas a internação de cães e gatos, separadamente, com doenças infectocontagiosas.

Na internação de cães há um total de 13 baias, sendo 3 para porte grande, 2 para porte médio e 8 para porte pequeno. Todas as baias são feitas de concreto, com piso de cerâmica e portas de vidro com orifícios para entrada de ar. Há ainda 1 mesa de procedimento de metal no meio da sala; 1 pia de inox com torneira; 1 armário com medicamentos e materiais – como tapetes higiênicos, seringas com agulha, esparadrapo; 4 almotolias (iodo, álcool 70%, água oxigenada e solução de clorexidina); um borrifador contendo HerbalVet®; e 3 recipientes para lixo, sendo um para lixo comum, um para material infectocontagioso e um para materiais perfurocortantes. Além disso, há uma mesa com computador para que seja possível acessar o sistema de controle da clínica.

Na internação de gatos há 12 baias, todas para porte pequeno; e 3 recipientes para lixo, separados para material comum, material infectocontagioso e material perfurocortante. Há também uma pia de inox com torneira.

2.4. Sala de preparação cirúrgica

A sala de preparação cirúrgica conta com 8 baias para internação e acompanhamento pré e pós-cirúrgicos; 1 armário; 1 pia de inox com torneira; 1 mesa de atendimento; 4 almotolias (iodo, álcool 70%, água oxigenada e solução de clorexidina); um borrifador contendo HerbalVet®; 2 recipientes para algodão e gaze; e 3 recipientes para lixo, 1 para lixo comum, 1 para material infectocontagioso e 1 para materiais perfurocortantes.

2.5. Centro cirúrgico

O centro cirúrgico conta com 1 mesa cirúrgica regulável com suporte de soro; 1 calha cirúrgica; 1 foco cirúrgico; 1 aparelho de anestesia veterinária; 1 monitor multiparamétrico veterinário; 1 mesa para material, 4 almotolias (iodo, álcool 70%, água oxigenada e solução de clorexidina); e 2 recipientes para gaze e algodão.

2.6. Sala de exames laboratoriais e autoclavagem

A sala de exames laboratoriais e autoclavagem conta com 1 Analisador Bioquímico CatalystOne – IDEXX® e 1 Analisador Hematológico ProcyteDx – IDEXX®; 1 impressora; 2 armários; 1 autoclave; 1 estufa para esterilização; e 1 pia com torneira.

2.7. Sala de exames radiográficos

A sala de exames radiográficos conta com 1 aparelho de raio-x; 1 computador; 1 mesa; 1 cadeira; e 1 computador para análise dos resultados.

2.8. Internação de cães

A internação de cães conta com 16 baias de metal; 12 para porte pequeno que podem ser aumentadas para porte médio; e 4 para porte grande, que também podem ser aumentadas; 1 mesa de atendimento com suporte para soro; 1 pia com torneira; 4 almotolias (iodo, álcool 70%, água oxigenada e solução de clorexidina); um borrifador contendo HerbalVet®; 2 recipientes para algodão e gaze; e 3 recipientes para lixo, 1 para lixo comum, 1 para material infectocontagioso e 1 para materiais perfurocortantes.

2.9. Internação de gatos

A internação de gatos conta com 8 baias para pequeno porte de concreto e porta de vidro com orifícios para entrada de ar; 1 pia com torneira; 4 almotolias (iodo, álcool 70%, água oxigenada e solução de clorexidina); um borrifador contendo HerbalVet®; 2 recipientes para algodão e gaze; e 3 recipientes para lixo, 1 para lixo comum, 1 para material infectocontagioso e 1 para materiais perfurocortantes.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Os estagiários da clínica têm escalas individuais que devem ser seguidas assiduamente, de modo a não prejudicar seu funcionamento. Em cada período do dia – manhã, tarde e noite – são escalados 3 estagiários.

É de responsabilidade do estagiário a higienização dos consultórios, internações, sala de preparação cirúrgica, de exames e centro cirúrgico, de modo a zelar pela máxima proteção à saúde dos pacientes. Deve-se sempre estar preparado para auxiliar o médico veterinário em atendimentos e procedimentos cirúrgicos.

Além disso, o estagiário tem importante papel na internação dos animais: na administração de medicações, monitoramento do estado geral do paciente e informando ao médico veterinário responsável qualquer alteração observada.

Também é de responsabilidade do estagiário a esterilização de materiais cirúrgicos, após treinamento para operar a autoclave e a estufa, garantindo que haja sempre materiais esterilizados para possíveis cirurgias, emergenciais ou não.

Os médicos veterinários estão sempre dispostos a ensinar e sanar quaisquer dúvidas, sejam durante atendimentos, realização de exames ou cirurgias. Portanto, o Estágio Supervisionado é um momento enriquecedor e essencial para o estudante de Medicina Veterinária.

3.1. Casuística

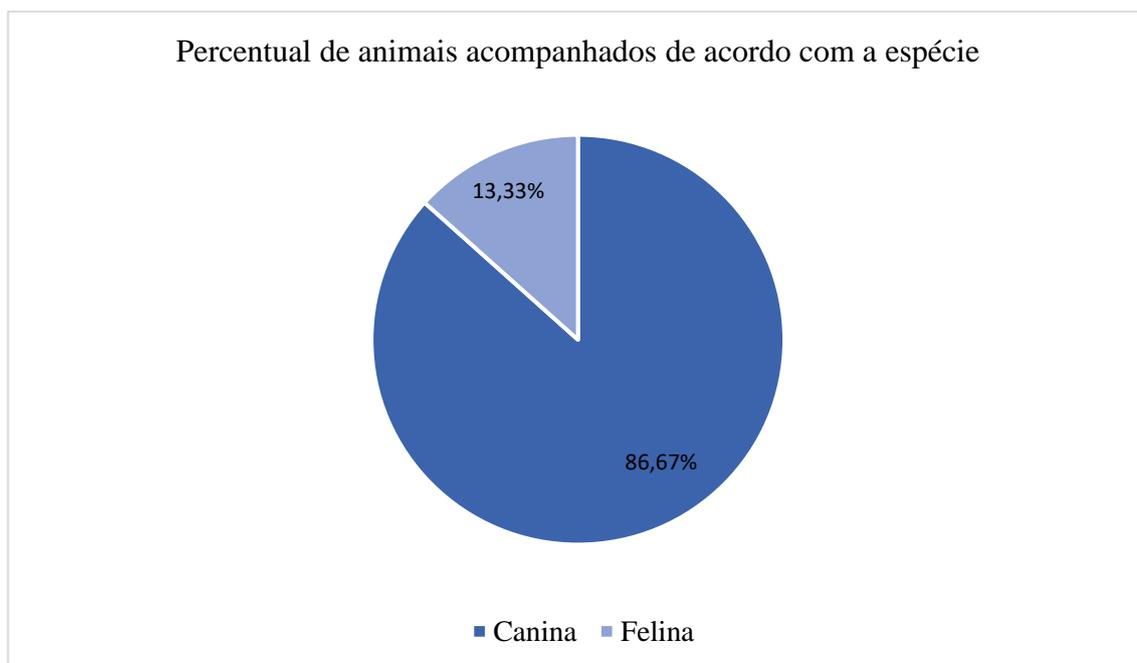
No período da PRG107 – Estágio Supervisionado, foram acompanhados 105 animais, dividindo-se em cães e gatos. Esses animais chegaram à clínica para diferentes finalidades, dentre elas: consultas, protocolos de imunização, procedimentos cirúrgicos e encaminhamento de outras clínicas para exames complementares.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na Clínica Veterinária Vet & Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Espécie	N	%
Canina	91	86,67
Felina	14	13,33
Total	105	100

Fonte: do autor, 2020.

Gráfico 1 – Percentual de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.



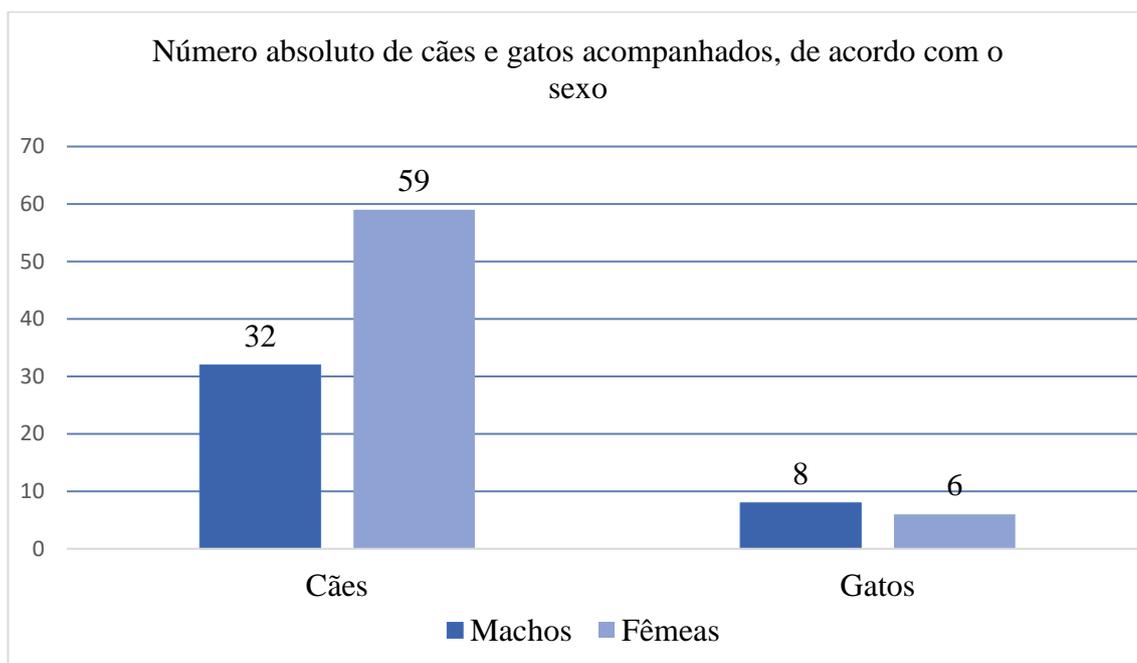
Fonte: do autor, 2020.

Tabela 2 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Sexo	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Machos	32	35,16	8	57,14
Fêmeas	59	65,84	6	42,86
Total	91	100	14	100

Fonte: do autor, 2020.

Gráfico 2 – Número absoluto de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.



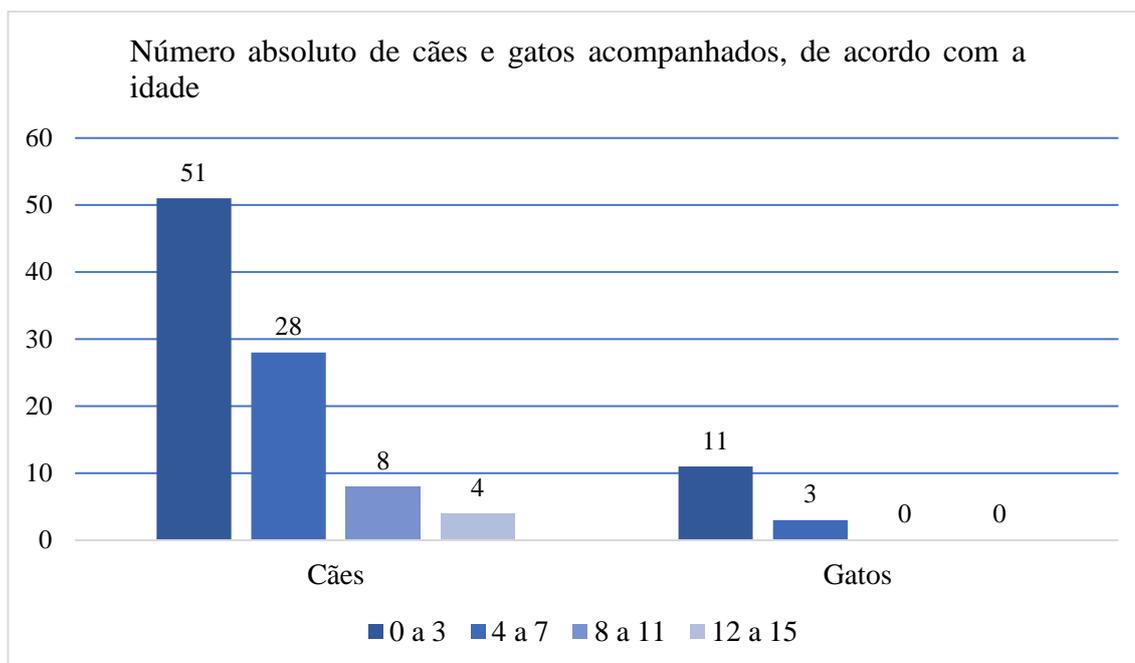
Fonte: do autor, 2020.

Tabela 3 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a idade, na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Idade	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
0 a 3 anos	51	56,04	11	78,57
4 a 7 anos	28	30,77	3	21,43
8 a 11 anos	8	8,79	-	-
12 a 15 anos	4	4,40	-	-
Total	91	100	14	100

Fonte: do autor, 2020.

Gráfico 3 – Número absoluto de cães e gatos acompanhados, de acordo com a idade, na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.



Fonte: do autor, 2020.

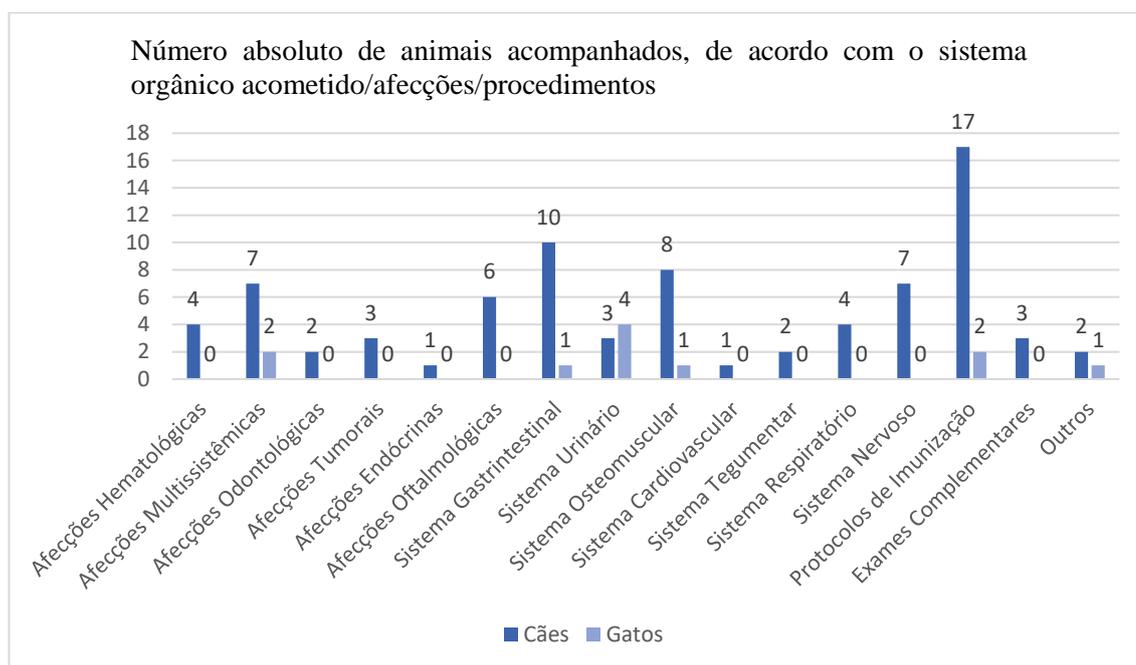
Tabela 4 – Número relativo (n) e absoluto (%) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido/afecções/procedimentos, na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Sistema/afecção/procedimento	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Afecções Hematológicas	4	4,26	-	-
Afecções Multissistêmica	7	7,45	2	14,29
Afecções Odontológicas	2	2,13	-	-
Afecções Tumoriais	3	3,19	-	-
Afecções Endócrinas	1	1,06	-	-
Afecções Oftalmológicas	6	6,38	-	-
Sistema Gastrintestinal	10	10,64	1	7,14
Sistema Urinário	3	3,19	4	28,57

Sistema Osteomuscular	8	8,51	1	7,14
Sistema Cardiovascular	1	1,06	-	-
Sistema Reprodutivo	14	14,89	3	21,43
Sistema Tegumentar	2	2,13	-	-
Sistema Respiratório	4	4,26	-	-
Sistema Nervoso	7	7,45	-	-
Protocolos de Imunização	17	18,09	2	14,29
Exames Complementares	3	3,19	-	-
Outros	2	2,12	1	7,14
Total	94	100	14	100

Fonte: do autor, 2020.

Gráfico 4 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido/afecções/procedimentos, na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.



Fonte: do autor, 2020.

3.1.1. Afecções Hematológicas

Tabela 5 – Número absoluto (n) e relativo (%) de afecções tumorais em animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Afecções Hematológicas	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Erliquiose	4	100	-	-
Total	4	100	-	-

Fonte: do autor, 2020.

3.1.2. Afecções multissistêmica

Tabela 6 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acometidos por afecções multissistêmicas, de acordo com o diagnóstico definitivo, acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Diagnóstico	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Leishmaniose	4	57,14	-	-
Cinomose	3	42,86	-	-
FELV	-	-	2	100
Total	7	100	2	100

Fonte: do autor, 2020.

3.1.3. Afecções Odontológicas

Tabela 7 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acometidos por afecções odontológicas, de acordo com o procedimento realizado, acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Afecções Odontológicas	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Tratamento Periodontal	2	100	-	-
Total	2	100	-	-

Fonte: do autor, 2020.

3.1.4. Afecções Tumorais

Tabela 8 - Número absoluto (n) e relativo (%) de afecções tumorais em animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Afecções Tumorais	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Neoplasia mamária	2	66,67	-	-
Neoplasia Hepática	1	33,33	-	-
Total	3	100	-	-

Fonte: do autor, 2020.

3.1.5. Afecções Endócrinas

Tabela 9 – Número absoluto (n) e relativo (%) de afecções endócrinas em animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Afecções Endócrinas	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
<i>Diabetes mellitus</i>	1	100	-	-
Total	1	100	-	-

Fonte: do autor, 2020.

3.1.6. Afecções Oftalmológicas

Tabela 10 – Número absoluto (n) e relativo (%) de afecções oftalmológicas em animais acompanhados em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020.

Afecções Oftalmológicas	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Ceratopatia tropical	1	16,67	-	-

Enucleação	1	16,67	-	-
Conjuntivite	2	33,33	-	-
Uveíte	2	33,33	-	-
Total	6	100		

Fonte: do autor, 2020.

3.1.7. Sistema Gastrointestinal

Tabela 11 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema gastrointestinal.

Sistema Gastrointestinal	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Giardíase	2	33,33	-	-
Corpo estranho	1	16,67	-	-
Parvovirose	3	50	-	-
Complexo gengivite-estomatite-faringite	-	-	1	100
Total	6	100	1	100

Fonte: do autor, 2020.

3.1.8. Sistema Urinário

Tabela 12 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema urinário.

Sistema Urinário	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Obstrução Uretral	-	-	1	25
Insuficiência Renal	3	100	2	50
Cistite	-	-	1	25
Total	3	100	4	100

Fonte: do autor, 2020.

3.1.9. Sistema Osteomuscular

Tabela 13 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema osteomuscular.

Sistema Osteomuscular	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Displasia Coxofemoral	2	25	-	-
Osteossíntese	6	75	1	100
Total	8	100	1	100

Fonte: do autor, 2020.

3.1.10. Sistema Cardiovascular

Tabela 14 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema cardiovascular.

Sistema Cardiovascular	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Insuficiência Cardíaca Descompensada	1	100	-	-
Total	1	100	-	-

Fonte: do autor, 2020.

3.1.11. Sistema Tegumentar

Tabela 15 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema tegumentar.

Sistema Tegumentar	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Lipoma	1	50	-	-
Dermatite Atópica	1	50	-	-
Total	2	100	-	-

Fonte: do autor, 2020.

3.1.12. Sistema Respiratório

Tabela 16 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema respiratório.

Sistema Respiratório	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Tosse dos Canis	3	75	-	-
Pneumonia Aspirativa	1	25	-	-
Total	4	100	-	-

Fonte: do autor, 2020.

3.1.13. Sistema Nervoso

Tabela 17 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente ao sistema nervoso.

Sistema Nervoso	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Disfunção cognitiva	1	14,29	-	-
Epilepsia idiopática	2	28,56	-	-
Intoxicação	3	42,86	-	-
Ataxia propioceptiva	1	14,29	-	-
Total	7	100	-	-

Fonte: do autor, 2020.

3.1.14 Protocolos de Imunização

Tabela 18 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas, referente a protocolos de imunização, considerando-se o número de cada vacina aplicada. Por vezes, mais de uma vacina foi aplicada no mesmo animal.

Vacina	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Múltipla canina	6	28,57	-	-
Raiva	7	33,33	-	-
Leishmaniose	8	38,10	-	-
Múltipla Felina	-	-	2	100
Total	21	100	2	100

Fonte: do autor, 2020.

3.1.15. Exames Complementares

Tabela 19 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas, referente a exames complementares encaminhados de outras clínicas.

Exame	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Ultrassonografia	1	33,33	-	-
Radiografia	2	66,67	-	-
Total	3	100	-	-

Fonte: do autor, 2020.

3.1.16. Outros

Tabela 20 - Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet& Pet entre 4 de março a 4 de junho de 2020 em consultas/exames/procedimentos cirúrgicos, referente a outros procedimentos/afecções.

Outros	Cães		Gatos	
	n	%	n	%
Correção de hérnia abdominal	1	50	-	-
Tratamento de lacerações na pele causadas por briga	1	50	-	-

Total	2	100	-	-
--------------	---	-----	---	---

Fonte: do autor, 2020.

4. RELATO DE CASO

4.1. Revisão de Literatura

Diabetes melito (DM) é uma endocrinopatia comum em cães, caracterizada pela deficiência relativa ou absoluta do hormônio insulina (MOONEY; PETERSON, 2015). A causa do diabetes melito foi pouco caracterizada em cães [...] A predisposição genética, infecção, doenças e medicamentos antagonísticos à insulina, obesidade, mecanismos imunomediados e a pancreatite foram identificados como fatores iniciais (NELSON; COUTO, 2015).

Existem 2 tipos de diabetes mellitus. Na de tipo I há a perda da capacidade de produção de insulina pelas células β das ilhotas pancreáticas. Na de tipo II, ainda há a produção de insulina pelas células β das ilhotas pancreáticas, porém há uma resistência à insulina pelos tecidos, que tem sua quantidade de receptores de insulina diminuídos. A maior parte dos pacientes apresenta diabete *mellitus* tipo I.

Não há predisposição para a DMC de acordo com o sexo, porém há relatos de diabete *mellitus* transiente em fêmeas. Pode ocorrer em qualquer idade, mas é incomum em animais jovens e tem sua maior incidência em cães entre 7 e 9 anos de idade (GRECO, 2001).

De acordo com Hess *et al.* (2000), conforme citado por Mooney e Peterson (2015), “Em uma pesquisa recente realizada nos EUA [...] concluiu-se que as raças Samoieda, Schnauzer miniatura e Poodle miniatura apresentaram maior predisposição ao diabetes”.

Os sinais clínicos mais comuns do DMC incluem poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. Pode haver também formação de catarata e desenvolvimento de cetose diabética. Além disso, é comum observar obesidade, pelagem escassa, fraca e sem brilho, hiperqueratose e hepatomegalia resultada de lipidose hepática.

A hipoinsulinemia característica da DMC é causada diretamente pela perda de função das células β das ilhotas de Langerhans, localizadas no pâncreas endócrino. Essa perda de função é irreversível em cães. A diminuição nos níveis séricos de insulina leva à resposta de produção de glucagon pelas células α das ilhotas de Langerhans, que por sua vez desencadeará uma resposta hepática de glicogenólise e gliconeogênese, que contribuem para a hiperglicemia, bem como a constante entrada de glicose pela dieta.

Segundo Jericó *et al.* (2015, p. 5261),

Toda a glicose circulante é livremente filtrada nos glomérulos renais, contudo as células dos túbulos renais proximais apresentam capacidade limitada de reabsorver essa glicose do ultrafiltrado glomerular. Em cães, esse limiar é ultrapassado quando a glicemia fica acima de valores de 180 a 220 mg/dl. Nessa situação, ocorre glicose na urina (glicosúria). Essa glicosúria promove diurese osmótica, impedindo a água de ser reabsorvida ao longo do néfron, levando assim à poliúria.

A poliúria, por sua vez, desencadeia a polidipsia através do centro da sede, localizado no hipotálamo. A insulina tem o efeito de induzir saciedade e suprimir o apetite (REECE *et al.*, 2017). O “centro da saciedade”, localizado no hipotálamo, inibe o centro da fome, interrompendo a busca do animal por alimento temporariamente, quando estimulado pela insulina. Na situação da DMC, a hipoinsulinemia provoca a polifagia pela falta de estímulo ao “centro da saciedade”, que por sua vez, não inibirá o “centro da fome”.

Apesar da hiperglicemia, a reduzida utilização de glicose pelos tecidos periféricos (adiposo, muscular e hepático) decorrente da hipoinsulinemia leva o organismo a ativar vias catabólicas, como se estivesse em uma situação de jejum prolongado (JERICÓ *et al.*, 2015). A partir disso, o organismo promoverá acentuada lipólise e proteólise, cujo resultado é a perda de peso do animal.

A insulina tem importante papel pró-inflamatório. No paciente diabético, ocorre dificuldade de cicatrização das feridas, devido ao comprometimento da perfusão sanguínea, evitando adequado fornecimento de oxigênio, nutrientes e antibióticos (ANDRADE *et al.*, 2013). A diminuição do edema local resultado do comprometimento de perfusão sanguínea, aliado ao comprometimento do processo de diferenciação dos fibroblastos, incompleta formação da rede de fibrina, diminuição do metabolismo de colágeno e redução da ação leucocitária no local da lesão são importantes fatores resultantes da hipoglicemia que prejudicam o processo cicatricial.

O diagnóstico de diabetes melito é baseado em três achados: sinais clínicos apropriados, hiperglicemia persistente após jejum e glicosúria (NELSON; COUTO, 2015). A hiperglicemia pode ser testada com aparelhos portáteis para aferição de glicemia ou exame de dosagem sérica de glicose; e a glicosúria através de fitas de teste de urina ou exame bioquímico de dosagem de glicose.

No hemograma, pacientes diabéticos podem apresentar leucocitose neutrofílica ou neutrófilos tóxicos caso haja pancreatite. No perfil bioquímico, pode-se encontrar hiperglicemia, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, ALT e FA aumentadas.

O tratamento da DMC é feito essencialmente com a terapia insulínica, a fim de controlar a hipoinsulinemia e episódios de hiperglicemia, com cuidado para evitar a hipoglicemia, que pode ocorrer quando há a administração de sobredose de insulina. É importante também elaborar alterações na dieta e estimular o tutor a exercitar o animal. A terapia insulínica pode ser iniciada com 0,25 U/kg, de 12 em 12h em cães com glicemias menores que 360 mg/dl, ou 0,5 U/kg, em cães com glicemias maiores que 360 mg/dl (JERICÓ *et al.*, 2015). A insulina lenta de fonte suína (Vetsulin®, Caninsulin®) é a de escolha inicial para o tratamento de cães diabéticos recém diagnosticados (NELSON; COUTO, 2015). Há também a possibilidade da utilização da insulina NPH, de uso majoritariamente humano, porém esta apresenta liberação rápida, ao contrário da Vetsulin® e da Caninsulin®.

4.2. Descrição do caso

A paciente (canina, fêmea, 11 anos, não castrada, SRD) deu entrada na clínica com ferida necrosante na base da cauda causada por mordedura, segundo relato do tutor. Já havia diagnóstico anterior de diabetes *mellitus*, cujo tratamento consistia em 4UI de insulina NPH, BID. O tratamento havia sido interrompido desde o dia 21 de maio e a paciente apresentou glicemia de 517mg/dl no teste rápido. A paciente havia apresentado também êmese e anorexia. Foi realizada então a internação da paciente na Clínica Veterinária Vet & Pet. Foi feito hemograma, cujos principais achados foram: leucocitose com neutropenia e anemia discreta. O perfil bioquímico apresentou ureia aumentada(80mg/dl), creatinina aumentada(2,7mg/dl) e glicemia diminuída(28mg/dl).

O tratamento instituído se constituía de: Cerenia® 1mg/kg SC BID, Ceftriaxona 30mg/kg IV BID, Meloxicam 0,2mg/kg SC BID, Ondansetrona 1mg/kg IV BID, Tramadol 4mg/kg IV BID, Vitamina C 500mg/kg IVBID, Apevitin BC® 0,01mg/kg VO BID, Hemolipet® 1ml VO SID.

Neste tratamento, a Ceftriaxona foi utilizada como antibioticoterapia para a ferida na base da cauda. Segundo Slatter (2003), as cefalosporinas são muito utilizadas

como tratamento para feridas. O Meloxicam tem excelentes propriedades antipirética e analgésica, podendo causar vômito, diarreia e inapetência em alguns animais (SPINOSA *et al*, 2017). Dessa forma, seu uso como analgésico se faz justificado no caso da ferida cutânea. Entretanto, seus efeitos adversos, aliados aos sinais clínicos da DMC, fazem necessários o uso de medicamentos antieméticos, como a Ondansetrona e Cerenia. O Tramadol é considerado um analgésico moderado, entretanto pode ser utilizado com segurança com outros analgésicos, incluindo-se os antiinflamatórios não esteroidais, quando de terapias multimodais (SPINOSA *et al*, 2017). Além disso, a anorexia já relatada pode ser responsável por uma hipovitaminose, indesejável em um quadro de infecção e inflamação. Assim, o uso de Hemolipet, um suplemento vitamínico, aliado à vitamina C e ao Apetivin BC, um estimulante de apetite, foram essenciais para a manutenção das condições do animal.

A fluidoterapia foi realizada com Ringer com Lactato, com taxa de administração de 850ml e velocidade de gotejamento de 1 gota a cada 10 segundos.

O manejo de ferida era realizado duas vezes ao dia, primeiramente com limpeza utilizando solução degermante de clorexidina a 2% e soro fisiológico (NaCl 0,9%), seguida de aplicação de Kuraderm® (Sulfadiazina de prata 0,15g, Sulfato de neomicina 1,00g, Alumínio micronizado 1,00g, Excipiente q.s.p. 100,00g). O manejo era finalizado com posicionamento de gaze e atadura. Foi feito também o uso de colar elizabetano para evitar maior laceração do local pelo animal.

Nos casos de ferida dermatológica, se a contaminação for mínima ou moderada, a limpeza pode ser feita com solução salina (NaCl 0,9%) e Clorexidina 0,05%, esta última a fim de evitar aumento de infecção (DERNELL, 2006). Ferimentos branda ou moderadamente contaminados não se beneficiam com o tratamento com antibióticos tópicos e sistêmicos combinados; no entanto, a terapia combinada é vantajosa em ferimentos altamente contaminados (FOSSUM, 2015), justificando o uso do Kuraderm® (Sulfadiazina de prata 0,15g, Sulfato de neomicina 1,00g, Alumínio micronizado 1,00g, Excipiente q.s.p. 100,00g). Em adição, de acordo com Slatter (1998), Harari (1999) e Pavletic (2010), citados por Simas (2010), “As bandagens são parte integral do tratamento de feridas. As bandagens melhoram a cicatrização [...] e protegem a ferida do trauma externo e contaminação”.

No início da internação, o animal não se alimentava, período no qual foi suspenso o uso da insulina. Ao que o animal voltou a se alimentar, no terceiro dia de internação, o tratamento com insulina foi reestabelecido a 0,5UI/kg de NPH, BID, SC.

Durante todo o período de internação, foi feita aferição da glicemia do animal a cada 4h. Nos primeiros dias, o animal apresentava variações entre hipoglicemia e hiperglicemia, com picos de até 500mg/dl e baixas de até 22mg/dl. Ao passo que, a partir da metade do tempo de internação (30 de maio), o animal começou a apresentar glicemia condizente a um cão diabético bem controlado, variando entre 63 e 271mg/dl. Além disso, houve melhora significativa da ferida na cauda a partir do controle da glicemia.

O animal recebeu alta no dia 2 de junho de 2020. Foi elaborado tratamento para casa com dipirona para controle de dor da ferida (meio comprimido de 500mg, VO, BID) por 4 dias, Kuraderm® (Sulfadiazina de prata 0,15g, Sulfato de neomicina 1,00g, Alumínio micronizado 1,00g, Excipiente q.s.p. 100,00g), de uso tópico, para a ferida BID por 5 dias e insulina NPH (0,5UI/kg, SC, BID) até novas recomendações. Não houve retorno, porém, o tutor relatou por telefone que houve melhora na ferida da cauda e a glicemia da paciente se mantinha estável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de Estágio na Clínica Veterinária Vet& Pet foi de suma importância não apenas para o crescimento profissional, como também para o crescimento pessoal. O trabalho em equipe é importante fator de treinamento para o futuro profissional, que deve saber não apenas se relacionar com os colegas como tirar dúvidas e compartilhar casos, complementando os conhecimentos, a fim de promover o melhor atendimento possível para o paciente.

Os procedimentos cirúrgicos particularmente apresentavam desafios. Assim, o estágio forneceu grande suporte para a observação da prática de profissionais formados e especializados, que sempre estavam dispostos a sanar qualquer dúvida e explicar o procedimento de maneira didática.

Além disso, mostrou a responsabilidade de se lidar com vidas, que devem ser tratadas com excelência, respeito e amor. Isso se dá não apenas com a relação com o

paciente, mas também com a relação com o tutor, que confia a saúde e vida de seu animal ao Médico Veterinário. É necessário paciência e compreensão no relacionamento com o tutor, que na maioria dos casos é leigo e tem apenas o Médico Veterinário como fonte de informação sobre a melhor maneira de cuidar de seu animal.

Em suma, pode-se concluir que o estágio supervisionado é indispensável para o futuro Médico Veterinário, sem o qual não seria possível aprender a real importância e responsabilidade da profissão.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade MGL, Camelo CN, Carneiro JA, Terêncio KP. **Evidências de alterações do processo de cicatrização de queimaduras em indivíduos diabéticos: revisão bibliográfica.** Rev. Brasileira de Queimaduras, 2013;12(1):42-48

CARVALHO, Paulo de Tarso Camillo de. **Análise da cicatrização de lesões cutâneas através da espectrofotometria: estudo experimental em ratos diabéticos.** 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Bioengenharia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.

DERNELL, William S. **Initial Wound Management.** Veterinary Clinics: Small Animal Practice. 36: 713-738. 2006.

FOSSUM, Theresa Welch. **CIRURGIA de Pequenos Animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GRECO, Deborah S. **DIAGNOSIS OF DIABETES MELLITUS IN CATS AND DOGS.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice. 31(5): 844-853. 2001.

JERICÓ, Márcia Marques et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. **Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **MEDICINA INTERNA DE PEQUENOS ANIMAIS.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

REECE, William O. *et al.* **Dukes FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SIMAS, Silvana M. **O TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM CÃES E GATOS.** 112 f. Monografia – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária. Porto Alegre, 2010.

SLATTER, Douglas. **Textbook of Small Animal Surgery.** 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2003.

SPINOSA, Helenice de Souza *et al.* **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária.**
6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.